

FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Marcela Araújo Galdino Caldas ¹
Maria do Socorro Ferreira dos Santos ²

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) que buscam promover uma aprendizagem significativa dos discentes durante a formação técnica. No Plano de Curso, é apresentada uma frequente preocupação com a formação histórica crítica do cidadão, a defesa por uma educação capaz de associar o conhecimento científico, tecnológico e político, permitindo o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de sua capacidade de transformar a sociedade. Desta forma, acredita-se que este curso tenha uma formação diferenciada diante dos demais do estado, visto que tem compromisso com a formação integral e o interesse em formar não apenas profissionais, mas cidadãos comprometidos com a realidade social. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumentos metodológicos: questionário semiestruturado e dinâmica de grupo. O aspecto que mais foi ressaltado durante a execução da pesquisa foi a necessidade de associação entre a teoria e a prática, pois muitos estudantes não conseguem associar os assuntos estudados em sala de aula quando estão nos estágios, especialmente quando estão diante dos usuários do sistema de saúde. Acredita-se que essa fragilidade perpassa o ensino da enfermagem em todos os níveis. Apesar das dificuldades, percebe-se que no IFAL as práticas educativas colaboram para uma formação integral do discente, não se restringindo a formação técnica e desenvolvimento de habilidades. Como desdobramento do estudo, sugere-se sua ampliação a outras instituições de ensino do estado de Alagoas.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Técnico em enfermagem, Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

O curso técnico em enfermagem é voltado para a formação de estudantes que tenham concluído o nível médio e almejem exercer a profissão de técnico em enfermagem. Geralmente, tem duração de 02 anos e a matriz curricular é composta por disciplinas em sala de aula, laboratórios e estágios supervisionados.

Atualmente no estado de Alagoas a oferta de cursos técnicos de enfermagem em instituições públicas é mínima, apenas 02 ofertam o curso. Percebe-se o gradativo aumento na oferta do curso técnico, no entanto, em instituições particulares, estima-se que em Maceió, na capital do estado, existam cerca de cinco dessas instituições. Por essa razão, houve um

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT/IFAL, marcelaagcaldas@gmail.com

² Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC), Professora do PROFEPT/IFAL, socorrofsantos@yahoo.com.br

fortalecimento em relação aos argumentos relativos à necessidade de criação do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem no Instituto Federal de Alagoas.

No Plano do Curso supracitado percebe-se a frequente preocupação com a formação histórica crítica do cidadão, a defesa por uma educação capaz de associar o conhecimento científico, tecnológico e político, permitindo o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de sua capacidade de transformar a sociedade.

Desta forma, acredita-se que este curso tenha uma formação diferenciada diante dos demais do estado, visto que tem compromisso com a formação integral e o interesse em formar não apenas profissionais, mas cidadãos compromissados com a sociedade. Em contrapartida, tem-se um grande número de escolas voltadas apenas a formação técnica.

Ao concluir o curso técnico em enfermagem, o estudante deverá estar apto a atuar de acordo com a Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências e no Decreto n.º 94.406 de 08 de junho de 1987, cabendo ao técnico em enfermagem:

- I. Assistir ao Enfermeiro: a) no planejamento, programação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem; b) na prestação de cuidados diretos de Enfermagem a pacientes em estado grave; c) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de Vigilância Epidemiológica; d) na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde. II – executar atividades de assistência de Enfermagem, excetuadas as privativas do Enfermeiro; III – integrar a equipe de saúde. (BRASIL, 1987).

Vale ressaltar que a categoria de técnico em enfermagem surgiu como mediadora para preencher o espaço que havia entre a profissão de ensino superior, que formava enfermeiros e era voltada as pessoas que possuíam curso secundário completo, e os auxiliares de enfermagem, destinados aos que possuíam o curso primário. Nesse sentido, poderiam ingressar nos cursos técnicos os indivíduos concluintes do primeiro ciclo do curso secundário ou antigo ginásio. Assim como em outras profissões, a estruturação da enfermagem foi diretamente influenciada por interesses políticos e pela estrutura educacional vigente.

Historicamente a Educação Profissional era voltada a atender as demandas do mercado e a educação costumava ser fortemente influenciada pelos interesses econômicos do estado, sem ter como objetivo principal a reflexão consciente dos estudantes. Nesse interim, é importante considerar o que Ferreira e Mosqueira (2010) discutem a respeito dos professores da Educação Profissional, que muitas vezes não possuem formação pedagógica, visto que, geralmente se dividem entre a docência e outras atividades, possuindo como foco a

transmissão das técnicas que preparam para o exercício da profissão, de modo que a instrução pelo/no trabalho é priorizada em detrimento da formação para o mundo social.

Tal constatação não diminui o valor desses professores, no entanto, preocupa em relação à qualidade da formação no âmbito da educação profissional. Nessa perspectiva, o estudo se propõe a identificar as práticas pedagógicas adotadas e colaborar com a reflexão dos docentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal de Alagoas, estimulando-os a promover uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa. É uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Rampazzo (2013) este tipo de pesquisa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. No estudo Transversal, as variáveis são identificadas num ponto no tempo e as relações entre as mesmas são determinadas. Num estudo longitudinal os dados são coletados em diferentes pontos no tempo (SOUZA; DRIESSNAK; MENDES, 2007).

É considerado de abordagem qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O local escolhido para realizar o estudo foi o Campus Avançado Benedito Bentes, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), que oferta o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem, no âmbito da educação básica e enquadrado no eixo tecnológico ambiente e saúde.

O convite para participar do estudo foi realizado a coordenadora em exercício do curso, que o estendeu aos demais professores. No dia agendado realizou-se um encontro com os mesmos, houve a apresentação da pesquisa, o desenvolvimento de dinâmicas e a aplicação de um questionário semiestruturado.

Em relação às dinâmicas, a primeira foi de apresentação e em seguida houve a exposição da proposta do estudo aos professores, estes, foram divididos em duplas, para a

realização da segunda dinâmica, que consistia em responder a 03 perguntas, que se encontravam nos cartazes dispostos em mesas diferentes, cada dupla deveria passar em uma mesa por vez e responder a pergunta exposta no cartaz, de forma que todas as duplas respondessem a todas as questões no mesmo cartaz. Em seguida as duplas explanaram suas respostas para o grande grupo numa roda de conversa. A segunda dinâmica se propôs a identificar os recursos que os docentes utilizavam na sua prática educativa, discutir o que eles percebiam como dificuldades no processo ensino-aprendizagem com os estudantes do curso e em quais componentes curriculares existiam tais dificuldades, além de definir com uma palavra a prática docente no curso, de modo a formar uma nuvem de palavras. Foram utilizados os seguintes enunciados:

- Quais os recursos metodológicos que você consegue utilizar com os estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem durante suas aulas?
- Quais as dificuldades no processo ensino-aprendizagem com os estudantes do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem? Qual o componente curricular que apresenta mais desafios?
- Defina em uma palavra a experiência de ser docente no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem.

Os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinarem. O documento estava de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS), foram redigidas as informações relativas e pertinentes à pesquisa, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, no intuito de esclarecer a cerca do estudo proposto. (BRASIL, 2012),

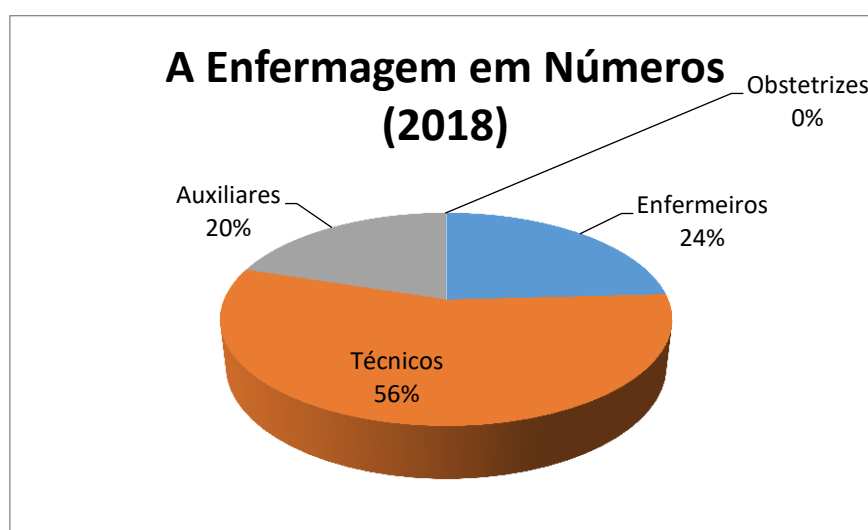
DESENVOLVIMENTO

A magnitude da enfermagem no Brasil pode ser expressa pelos dados do último senso realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relativo ao ano de 2018. Neste, é apontado que no Brasil existe o total de 2.112.574 (dois milhões, cento e doze mil e quinhentos e setenta e quatro) profissionais de enfermagem. Dentre estes, 422.989 (quatrocentos e vinte e dois mil e novecentos e oitenta e nove) auxiliares, correspondendo a 20% da categoria, 1.179.270 (um milhão cento e setenta e nove mil e duzentos e setenta) técnicos, cerca de 56 %, 509.968 (quinhentos e nove mil e novecentos e sessenta e oito)

enfermeiros, que representa uma média de 24 % desses profissionais e 347 (trezentos e quarenta e sete) obstetristas, número pouco representativo, não chegando a corresponder nem a 1% do total de profissionais na enfermagem.

Sabe-se que os números supracitados podem variar, visto que são relativos às inscrições ativas e informados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs), desta forma, o profissional que possui inscrições em diferentes estados ou categorias foram contabilizados em duplicidade.

Esses dados podem melhor ser observados no gráfico a seguir.



Dados obtidos no site <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>

O censo de educação básica de 2013 ao tratar da educação profissional aponta que foram realizadas 121.357 matrículas em cursos técnicos no país, incluindo as integradas ao ensino médio. Dentre estes, o curso técnico de Enfermagem foi considerado o mais procurado na rede privada com 17,6% e recebeu o quinto lugar na rede pública com 4,3%.

Diante da representatividade da profissão de técnico em enfermagem e conseqüentemente da importância da qualidade na formação dessa categoria, o Projeto Político Pedagógico (PPPI) do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem tem como princípios: trabalho como princípio educativo; a educação como estratégia de inclusão social; a gestão democrática e participativa; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e seu Plano de Curso almeja seguir os referidos elementos.

Nesse sentido, percebe-se que há a preocupação de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade, não apenas tecnicamente preparados para atuar como

profissionais na área da saúde. Acredita-se que para tal, sejam desenvolvidas práticas pedagógicas condizentes com os objetivos do PPPI. O Curso ofertado no IFAL é dividido em quatro módulos, sendo um por semestre. Desta forma, a duração estimada é de 02 anos e sua matriz curricular constitui-se por 19 componentes, distribuídos em aulas teóricas (1033,3 horas), práticas (600 horas), em um total de 1633,3 horas. (BRASIL, 2017)

O curso representa uma grande oportunidade e alternativa profissional promissora para os jovens de Maceió, tendo como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio, fornecendo-lhes instrumentos que os qualifiquem para atender as solicitações da área de saúde e formando profissionais com competência técnica, ética e social e com uma visão humanística. O Campus onde o curso está sendo ofertado é considerado periférico e apresenta alto índice de violência, essa realidade é destacada no documento de implantação do curso na região.

Este campus surge como uma instituição de educação de qualidade social referenciada, cujo papel é responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população local. Até porque esta região necessita de uma oferta educacional que eleve a sua qualificação nesse âmbito. (BRASIL, 2017).

Os fatores envolvidos no processo de aprendizagem são imprescindíveis para delinear o perfil dos profissionais formados. Santos et al. (2017) relata a importância de conceitos e técnicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento cultural e tecnológico das novas gerações de estudantes. Reforçando a relevância desses estudos não apenas para os estudantes como também para os docentes, que tem a oportunidade de implementarem mudanças em sua prática educativa.

Nesta perspectiva, observa-se um significativo número de trabalhos que buscam inovações nas relações de ensino-aprendizagem e abordam o lúdico como estratégia, considerando que da mesma forma que as nossas relações se modificam com o avanço da tecnologia, é preciso repensar o aprendizado sob essa ótica.

Não se trata de diminuir a importância das metodologias de ensino tradicionais, mas de colaborar para o aumento do interesse dos estudantes e fornecer subsídios aos professores, que poderão despertar para a importância de buscar novos meios para constituir as relações de ensino-aprendizado.

O início do século XX foi marcado pelas discursões referentes à participação dos estudantes no processo de aprendizagem. À época predominavam as teorias educacionais,

denominadas tradicionalistas, caracterizadas por concentrar no professor a figura do detentor do saber, responsável pela transmissão do conhecimento, cabendo aos estudantes serem os receptores do mesmo.

Desse modo, o sucesso no processo de aprendizagem consistia na implementação de técnicas e metodologias que conseguissem transmitir o conhecimento fidedignamente da maneira na qual era proposto pelo professor, não se considerava a opinião e reflexões dos estudantes nem as variáveis culturais e sociais capazes de interferir nesse processo, cabiam aos estudantes assimilarem os conteúdos propostos.

Percebe-se que aos poucos os estudos foram buscando novos paradigmas, Libâneo (1992) já defendia que os pressupostos teórico-metodológicos implícitos ou explícitos influenciavam o modo como os professores realizavam o seu trabalho. Para o autor, a prática escolar possui condicionantes sociopolíticos que caracterizam distintas concepções do homem e da sociedade, refletindo diretamente no papel da escola, na aprendizagem, nas relações professor-aluno e nas técnicas pedagógicas. Desta forma, a prática escolar resulta na concretização de todas essas variáveis, não se restringindo unicamente ao componente pedagógico.

Corroborando com autor, Zabala (1998) relata a complexidade dos processos educativos, visto que a estrutura da prática educativa é composta por diversos determinantes como: parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes. Deve-se ainda considerar que a prática é flexível, difícil de limitar e resultante da expressão de diversos fatores, ideias, valores e hábitos pedagógicos. Para Franco (2015), o grande desafio na tarefa pedagógica é tornar o ensino escolar tão desejável quanto os demais ensinamentos que perpassam a trajetória do estudante.

Dessa forma, cabe ao professor ser sensível aos diferentes perfis de estudantes, considerarem que cada turma apresentará demandas diferentes, entender que um recurso pedagógico pode colaborar positivamente na aprendizagem de uma turma, no entanto, ao ser aplicado em outro grupo de estudantes poderá não ser tão eficaz. Percebe-se assim, a complexidade do ensino e a dimensão dos desafios dos docentes frente ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação profissional na área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento do estudo, o Curso Técnico Subsequente em Enfermagem estava composto por 10 docentes, participaram 06 (seis), visto que 02 encontravam-se afastadas por licença maternidade, 01 por licença capacitação para o doutorado, 01 estava em sala de aula. A seguir serão apresentados os resultados e as discussões relacionados aos dados coletados durante a pesquisa.

a) Perfil dos Participantes da Pesquisa

Dentre os colaboradores da pesquisa todos eram bacharéis em enfermagem, 05 do gênero feminino, 01 do masculino, 04 naturais do estado de Alagoas, 01 de Pernambuco e um da Bahia, todos possuíam especialização, 04 em Docência no Ensino Superior, além de outras especializações em diferentes áreas, havia 01 docente especialista, 01 mestranda, 03 mestres, 01 com pós doutorado. As idades dos colaboradores variaram entre 27 a 46 anos, o tempo de formado entre 04 a 25 anos, 04 cursaram a graduação em instituições públicas, 02 em privadas.

b) Escolha da Docência e Prática Pedagógica

Apesar de todos relatarem sentimentos de satisfação, felicidade e realização, apenas dois já haviam escolhido a docência como profissão durante a formação acadêmica, porém 04 já tinham atuado como docentes antes de iniciarem suas atividades no IFAL, nos seguintes níveis: 01 em curso técnico, superior e de especialização; 01 em curso técnico e superior e 02 em cursos técnicos.

Ao tratarem dos recursos metodológicos utilizados com os estudantes, foram elencados: Phillips 66 (estratégia de trabalho em grupo que consiste em dividir um grande grupo em grupos de 6 pessoas para discutir um tema, uma questão em 6 minutos; tempestade de ideias, jogos, dinâmica de grupo, simulação realística, ilustração, análise crítica, estudo de casos, visita técnica, roda de conversa, seminários temáticos, trabalho em ilhas, debates, role-play (estratégia de ensino na qual as pessoas simulam personagens para realizar uma simulação da realidade).

Dentre as dificuldades apontadas no processo ensino-aprendizagem identificou-se:

- dificuldade de associação entre teoria e prática;
- infraestrutura precária;

- conflitos nas relações interpessoais entre discentes;
- necessidades do mundo do trabalho x necessidade da profissão

Ainda nesse item foi destacado o componente curricular de *Fundamento de Enfermagem* como o que mais apresenta complexidade no processo de aprendizagem, visto que é a base para todo o curso e fundamenta todos os outros componentes curriculares teóricos e práticos. O aspecto que mais foi ressaltado foi a necessidade de associação entre a teoria e a prática, pois muitos estudantes não conseguem associar os assuntos estudados em sala de aula quando estão nos estágios, especialmente quando estão diante dos usuários do sistema de saúde.

Na realidade, acredita-se que essa fragilidade perpassa o ensino da enfermagem em todos os níveis, visto que os componentes curriculares dividem-se entre conteúdos teóricos e aulas práticas, que visam possibilitar a execução das técnicas, previamente trabalhadas nas aulas teóricas. No entanto, os estudantes não são estimulados a pensar, a associar a teoria à prática, a aprender na prática a teoria, de forma que consiga construir o conhecimento.

Diante da dicotomia: teoria x prática, Barato (2008) discute a divisão entre a teoria e a prática ainda presente nos sistemas de ensino nos tempos hodiernos e a divisão entre o *saber que* e o *saber como*. O autor explica que o *saber como* é composto pelos processos de execução, que convergem para a ação, enquanto o *saber que* constitui-se na explicação das coisas.

Pode-se associar tal crítica ao ensino na enfermagem, no qual, existe o enfermeiro com formação voltada ao *saber que* e o técnico em enfermagem ao *saber como*, fato que corrobora para a manutenção da dicotomia no ensino. Ao enfermeiro cabe conhecer todo o processo do cuidado, aprendendo as técnicas de enfermagem, mas com ênfase no conhecimento da teoria e da supervisão de equipes, enquanto ao técnico é designada uma formação centrada no domínio da execução das técnicas, sem priorizar as razões que embasam a realização de suas ações.

Esta problemática parece constante na educação brasileira, ao analisar a história da educação profissional no Brasil percebe-se que desde a colonização portuguesa já havia certa diferenciação entre a educação ofertada as diferentes classes. As pessoas de classes inferiores eram destinadas ao ensino de ofícios e aos filhos dos portugueses era reservada a educação na área acadêmica e literária, estes eram preparados para pensar e aqueles para fazer.

Ressalta-se que a fragmentação do conhecimento é algo substancialmente arraigado na categoria, que por décadas manteve a ênfase na divisão de tarefas, trabalhando de forma segmentada. Nas instituições de saúde, o trabalho do auxiliar ou técnico em enfermagem era organizado mediante a distribuição de atividades, cada profissional era designado a executar as mesmas tarefas com todos os pacientes.

Acredita-se que o objetivo era otimizar o tempo e geralmente uns exerciam determinadas atribuições melhores que outros, passando a ser sempre escalado para tal. Desse modo, cada técnico ficava responsável por determinada função, por exemplo: havia um técnico para verificar sinais vitais, outro responsável pelo banho, por curativos ou pelas medicações.

Com as modificações nos meios de produção e a construção da imagem do profissional multitarefas, capaz de exercer várias funções em uma mesma instituição, a enfermagem passou a incentivar novos modos de relações. Passou-se a incentivar o profissional a desenvolver uma visão holística do indivíduo e a divisão de atribuições foi realizada por pacientes em detrimento da divisão por técnicas, de forma que todos deveriam saber executar os cuidados completos, não mais fragmentados. Tal fato estimulou significativas mudanças no ensino em enfermagem, mas trouxe consigo diversos desafios, como os elencados anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à experiência de “Ser Docente” no Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, os colaboradores demonstraram significativa satisfação, apesar dos desafios apontados. Percebe-se que os docentes buscam seguir os objetivos elencados no Projeto Político Pedagógico (PPPI) do curso.

No entanto, romper com os desenhos curriculares que visem atender as demandas do mercado, os quais se organizam em saberes, habilidades e atitudes, não é algo simples, envolve um período de transição e demanda o enfrentamento de conflitos políticos e ideológicos. Nesse ínterim, deve-se constantemente lutar pela formação de homens e mulheres livres, autônomos, comprometidos com a transformação da sociedade, capazes de transformar a realidade de acordo com as suas necessidades e não o oposto.

Ao apresentar o perfil dos docentes que integram o Curso Técnico Subsequente em Enfermagem e suas práticas docentes evidencia-se que a formação dos discentes do IFAL se torna diferenciada por seguir princípios que valorizam a formação integral e não meramente tecnicista. Sabe-se que o percurso é longo, mas diante do exposto acredita-se que o Instituto direciona seus trabalhos no sentido de colaborar para uma educação mais emancipatória.

Como proposta de desdobramentos do estudo, sugere-se uma ampliação do mesmo, que aborde as demais instituições do estado de Alagoas que formam técnicos em enfermagem. O objetivo seria traçar o perfil dos docentes e suas práticas educativas, relacionando a realidade do IFAL às demais instituições formadoras de técnicos em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>>. Acesso: 21 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Resolução n.466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso: 19 de outubro de 2018.

BRASIL, Decreto n.º 94.406 de 08 de junho de 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal de Alagoas. Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Enfermagem. Maceió: 2017.

BRASIL, Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Enfermagem em Números – Quantitativo de Profissionais por Regional. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso: 05 de dezembro de 2018.

FERREIRA, A. R. O.; MOSQUERA, J. J. M. Os professores da educação profissional: sujeitos (re)inventados pela docência. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 11, n. 16, p. 89-110, jul.-dez. 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, Set. 2015

. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014. 39 p.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMPAZZO, L. . **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTOS C A, et al Jogos sérios em ambiente virtual para ensino-aprendizagem na saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.18. Ceará, set-out, 2017; p. 702-709. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/30851/71511>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M. ; MENDES, I. A.C. . Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.15, n.3, p.502-507, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.